

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.135

A ABORDAGEM DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS EM UM CURSO DE LICENCIATURA ATRAVÉS DA OBRA “NEGUINHA, SIM!”

Maria Djany de Carvalho Araújo¹

RESUMO

A formação docente deve contemplar diversos conteúdos teórico e práticos, assim como também versar sobre as diversas questões sociais e culturais que permeiam o cotidiano escolar e o mundo. Tomando como exemplo de temática relevante tem-se as questões étnico-raciais, assunto de grande expressividade junto à sociedade e, em especial, no ambiente educacional considerando todos os níveis, desde a pré-escola até a formação superior. Buscando contribuir com essa discussão, propõe-se através deste capítulo, apresentar um relato de experiência vivenciado no Curso de Licenciatura em Letras de uma Instituição de Ensino Superior (IES) alocada no interior do Ceará, abordando as questões-étnico raciais a partir da obra literária “Neguinha, sim!”, de Renato Gama. No que diz respeito à metodologia, o trabalho se apresenta como teórico-prático uma vez que se trata de um relato de experiência fundamentado por pesquisa bibliográfica, além da apresentação dos dados coletados com os alunos participantes da disciplina de Literatura Infantojuvenil. Como embasamento teórico, utilizou-se a legislação voltada à temática abordada (Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008); e estudos de

1 Doutoranda em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (PosLA/UECE) – CE; Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Baturité; djanydcarvalho@hotmail.com.

autores que versam sobre literatura, questões étnico-raciais e educação, dentre eles: Almeida, Souza, Giorgi (2022); Fleck (2007); Khede (1990); Santos *et al* (2022); Lauriti (2013); Cruz (2022). E, para fundamentar a aplicabilidade prática do estudo em questão, tem-se os dados coletados a partir do questionário aplicado com os discentes de Letras. Ao final da pesquisa, pôde-se constatar que os alunos consideram que a obra “Neguinha, sim!” atende às perspectivas da Lei Nº 11.645/2008; destacam a relevância entre os textos verbal e não-verbal na construção do enredo da obra; e exemplificam seu uso em diferentes níveis educacionais, considerando os objetivos das atividades propostas.

Palavras-chave: Letras, Literatura, Questões étnico-raciais, Formação docente, IFCE.

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica de qualquer área profissional precisa relacionar epistemologias com questões que remetam ao contexto cotidiano da prática laboral. Contudo, em se tratando de formação docente, essa necessidade se tornar ainda mais indispensável. Considerando a formação docente, tem-se como uma das temáticas imprescindíveis, a abordagem das questões étnico-raciais. Destaca-se que sua inclusão não se deve apenas por questões legais, mas sobretudo, por dívida histórica e ética.

Desta forma, compreendemos que os estigmas de inferioridade endereçados as pessoas pretas tiveram origem a partir do processo de colonização. Com o passar do tempo essa visão se expandiu e, ficou mais fortalecido, em países multiculturais, como o Brasil. (...) No Brasil, essa visão preconceituosa e racista em relação a população negra não é diferente. (Cruz, 2022, p. 23)

Os docentes devem não apenas efetivar as prescrições, mas questioná-las e adequá-las aos contextos laborais e sociais nos quais estão inseridos. Historicamente a educação ofertada tem baseado unicamente no modelo colonial escravocrata. Daí a relevância de se trazer à tona as questões étnico-raciais, destacando a contribuição dos povos esquecidos na construção da História nacional. Reconhecer a pluralidade e apresentá-la no ambiente educacional é o primeiro passo rumo à construção de uma educação plural.

Em tempos de retrocessos políticos e perdas sofridas pela área da Educação desde 2016 – especialmente no que tange ao campo das Humanidades –, acreditamos na relevância de promover uma educação crítica, antirracista e comprometida com a formação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, bem como na divulgação e produção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que participem dessa educação, contribuindo para que docentes e educandos sejam capazes de interagir e de negociar projetos de sociedade comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e à valorização de identidades diversas. (Almeida; Souza; Giorgi, 2022, p. 02)

Diante do exposto, o capítulo em questão, busca contribuir com essa discussão, apresentando um relato de experiência pautado em referencial bibliográfico, realizado no Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Baturité. Os alunos participantes pertenciam ao quadro de alunos regulares, matriculados na disciplina de Literatura Infantojuvenil. Explicando resumidamente o processo metodológico tem-se: aulas teóricas sobre as temáticas étnico-raciais a partir da apresentação das Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, que tratam da inclusão das temáticas afro e indígena nas escolas de educação básica; além de estudos de autores que se dedicam às temáticas abordadas neste estudo, como Almeida, Souza, Giorgi (2022); Fleck (2007); Khede (1990); Santos *et al* (2022); Lauriti (2013); Cruz (2022). Como parte prática, tem-se a leitura da obra literária, seguida de debate e, finalizado com a execução de uma atividade aplicada através do *Google forms*.

Diante do exposto, justifica-se a necessidade de abordagem do assunto em questão, como tema de extrema urgência e significância, uma vez que compreende a formação acadêmica, pessoal e profissional dos licenciandos em Letras considerando o papel relevante que o professor tem na formação crítica dos educandos, desde as séries mais tenras.

METODOLOGIA

O trabalho em questão se apresenta como um relato de experiência fundamentado bibliograficamente nas publicações de estudiosos sobre o tema, além de consulta aos documentos oficiais que versam sobre a temática abordada, como por exemplo, as Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008.

Delimitando o campo de aplicabilidade, tem-se que o estudo fora realizado durante a disciplina de Literatura Infantojuvenil (LIJ), ministrada para os alunos do Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Baturité.

Após algumas aulas teóricas sobre literatura infantojuvenil e as questões étnico-raciais, os alunos regularmente matriculados na disciplina anteriormente mencionada foram convidados a participar do referido estudo como respondentes da pesquisa. A coleta de dados deu-se após a leitura da obra literária “Neguinha, sim!”, escrita por Renato Gama e ilustrada de Bárbara Quintino, obra em questão indicada ao Prêmio Jabuti² de 2024. Antes da aplicação da atividade, realizou-se também, debate sobre o tema relacionando a obra à legislação decolonial.

Por fim, o questionário aplicado como instrumento de coleta de dados, composto por 9 questões objetivas e subjetivas, fora disponibilizado via *Google forms* aos 08 discentes que aderiram à investigação. Os dados coletados foram analisados a partir de uma abordagem qualiquantitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa desenvolvida com os participantes, alunos da Licenciatura em Letras matriculados na disciplina de Literatura Infantojuvenil, envolve a temática da decolonialidade. Conforme exposto, o procedimento metodológico inclui fundamentação teórica e aplicabilidade, resultando na apresentação de um estudo de caso, cerne deste trabalho.

As aulas iniciais, teóricas, exploram diversas questões que remetem à Literatura Infantojuvenil, partindo da historicidade, passeando pela Literatura Infantil; contemplando as funções da literatura; os tipos de leitores; os elementos intrínsecos e extrínsecos que constituem a obra; e a diversidade inter/transdisciplinar que as obras literárias abarcam.

Acrescenta-se a esse rol de conteúdos, as temáticas étnico-raciais, apresentando e explanando acerca da legislação que concerne à obrigatoriedade da oferta destas temáticas na educação básica e superior, além

2 O Prêmio Jabuti é um dos mais prestigiados prêmios literários do Brasil, que reconhece e premia a produção editorial nacional em diversas categorias. (...) O maior diferencial do Prêmio Jabuti, em comparação com outros prêmios, é sua abrangência: além de valorizar os escritores, ele destaca a qualidade do trabalho de todos os profissionais envolvidos na criação e produção de um livro.

de obras literárias que atendam a essa concepção. A título de fundamentação bibliográfica também se utilizou de estudos de autores que versam sobre as temáticas apresentadas.

Apresenta-se então a Lei Nº 11.645/2008, que versa sobre obrigatoriedade da inclusão das questões étnico-raciais na educação: “... para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. (Brasil, 2008).

É função da academia – e das escolas de todos os níveis – formar sujeitos para viverem a interculturalidade. E isso compreende várias dimensões, tanto teóricas e/ou conceituais quanto práticas. Mudanças de ordem epistêmica (pensamentos outros), conceitual (currículo e conteúdo), comportamental (atitudes e postura) e pedagógica (práticas educativas e vivências). (Munshberg *et al*, 2019, p. 10)

Expõe-se também acerca da necessidade da abordagem sobre essas questões desde a formação inicial do professor, conforme a Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais no Ensino Superior.

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004. (BRASIL, 2004, p. 01)

Como apresentado, para além de uma escolha pessoal, a abordagem destas temáticas na formação docente é uma necessidade legal.

Essa implementação não depende apenas da decisão pessoal e política dos educadores da área de Pedagogia, História, Artes e Literatura. Trata-se de uma responsabilidade que deve ser, pelo menos em tese, compartilhada entre os formadores de

professores e o Estado a quem cabe criar condições, nas diferentes instâncias, para que as intenções do documento oficial se materializem em práticas de sala de aula. (Lauriti, 2013, p. 153)

E, embora haja ampla adesão por parte das instituições e dos docentes, nem sempre sua implementação é atendida de forma satisfatória. Esse não atendimento, muitas vezes, relaciona-se à falta de conhecimento dos profissionais acerca do assunto, de material didático, de recursos, dentre outros. E, conforme o autor, perspassa, sobretudo, a formação docente superior, quer em instância inicial ou continuada.

Tomando como exemplo de aplicabilidade na formação docente inicial, destaca-se sua execução junto à disciplina de Literatura Infantojuvenil. Nesse contexto, como ferramenta principal, utiliza-se o texto literário. Embora a função primária da literatura, por ser arte, seja a de promover a ludicidade, conforme Góes (1991, p. 22) “O ideal da literatura é deleitar, entreter, instruir e educar as crianças, e melhor ainda se as quatro coisas de uma vez.”, há décadas ela vem sendo utilizada com fins didáticos. Segundo Coelho (2000, p. 46), “Entre os dois extremos há uma variedade enorme de tipos de literatura, em que as duas intenções (divertir e ensinar) estão sempre presentes, embora em doses diferentes.”. Contribuindo com essa discussão, Góes (1991, p. 27) afirma que, “Os livros, podemos dizer, auxiliam na aprendizagem do mundo e formam o leitor no gosto.”. Esse interesse pela leitura proporciona oportunidades diversas de fruição e de construção de saberes.

Oportunizar, em primeira instância, a leitura de obras dentro deste contexto e, em outras instâncias, a discussão sobre a importância desta tarefa deve, portanto, ser elemento essencial na formação de profissionais da área da educação. Compreender a importância da iniciação do sujeito no mundo literário, por meio da exploração da literatura infantil e infantojuvenil, é lançar boas sementes num solo fértil, que, no futuro, revelará frutos como a criticidade, o engajamento social e político, a consciência de que todo ser humano é agente histórico – elementos constituintes das ações de um leitor crítico, transformador do meio pela capacidade de compreensão e pelo domínio do poder da palavra como construtora de discursos. (Fleck, 2007, p. 25)

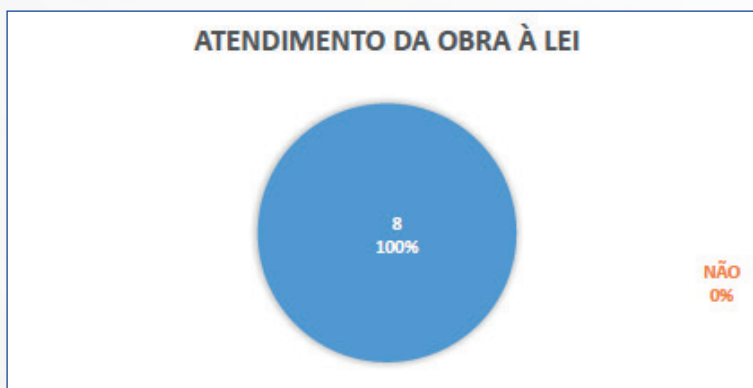
Sendo o professor um adepto e exímio conhecedor do texto literário e de suas múltiplas funções, certamente em seu cotidiano profissional a leitura terá uma significativa participação, com diversidade de obras, autores, estilos, gêneros e temáticas. Essa conjuntura literária, proporciona um aprendizado global: linguístico, literário, emocional, social ... Conforme Bordini; Aguiar (1998, p. 07) “Todos os livros favorecem a descoberta de sentidos, mas são os literários que o fazem de modo mais abrangente.”. Acredita-se, portanto, que essa possibilidade de descoberta favorece e instiga a proposta de inclusão das temáticas étnico-raciais no âmbito educacional.

Tratando especificamente dos dados deste estudo, optou-se por utilizar como recurso, a obra literária “Neguinha, Sim!”. Buscou-se investigar o atendimento da obra à legislação e a decolonialidade; a relação entre texto verbal e não-verbal; e a solicitação de aplicabilidade da obra no âmbito educacional.

A **questão 01**, averiguava a opinião dos participantes acerca da obra, inquerindo se ela atende à perspectiva decolonial: “Após leitura, considerando sua análise, a obra “Neguinha, sim!” atende à Lei N° 11.645/2008?”. Havia duas opções de respostas: “SIM” e “NÃO”.

Contudo, todos os respondentes assinalaram a opção “SIM”.

Gráfico 01: Atendimento da obra à Lei



Fonte: ARAÚJO (2025)

Como foi possível verificar, os licenciandos, após o contato com a Lei Nº 11.645/2008, afirmam, por unanimidade, que a obra literária exposta atende à legislação em questão.

A **questão 02**, solicitava um posicionamento do participante quanto ao atendimento ou não da obra à perspectiva decolonial: “Justifique sua resposta da questão anterior”. Por se tratar de uma questão subjetiva, para melhor compreensão do exposto, as respostas serão apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 01: Justificativa do atendimento da obra à perspectiva decolonial

A obra ressalta a beleza das características negras presentes em seu corpo mais específico para o cabelo das meninas, aborta a valorização das origens.
A leitura aborda um tema sobre o empoderamento do povo negro e a valorização de suas características.
Pois fala a respeito de traços culturais e físicos dos negros, e principalmente sobre a aceitação da pessoa negra, deixando de lado o “padrão” imposto pela sociedade.
A obra em questão, possui ao contrário de outras conhecidas, uma valorização dos traços africanos e negros, atendendo assim a lei que nos “obriga” a envolver na educação a temática afro-brasileira.
Sim, pois a Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino. Mesmo a mesma lei incluído a cultura indígena, a cultura afro está presente.
Sim, retrata uma obra Afro-Brasileira.
A obra apresenta a valorização dos traços negros de beleza da personagem. São traços físicos que representam a história e a cultura africana e afro-brasileira.
É importante falar da cultura afro nas escolas.

Fonte: ARAÚJO (2025)

Os participantes mencionam a abordagem, em especial, das questões afro na obra estudada. Destacam a necessidade de abordar a legislação e apresentar aos alunos obras que versem sobre. Tratando em específico da obra estudada, destaca de forma positiva a relevância das características físicas negras, através de seus traços, beleza: “a valorização dos traços negros de beleza da personagem”; “valorização de suas características” e “traços culturais e físicos dos negros, e principalmente sobre a aceitação da pessoa negra”.

A **questão 03** buscava reflexão acerca da presença do racismo: “Você considera a obra “Neguinha, sim!” racista?”. Os participantes, responderam por unanimidade, que “NÃO”.

Gráfico 02: Classificação da obra Racista/Não-Racista



Fonte: ARAÚJO (2025)

Embora essa pergunta pareça desnecessária diante da criminalização do racismo, ela se torna relevante porque suscita reflexão no participante quanto à presença de racismo em obras literárias. Além de fazê-lo questionar sobre que tipos de obras ele, enquanto discente, teve acesso. E, de acordo com Lauriti (2013, p. 153), “Uma das dificuldades na área da literatura refere-se à formação inicial do professor, que raramente tem contemplado em seu percurso formativo um estudo vertical das culturas dos povos africanos e indígenas.”. Assim sendo, tentando suprir essa lacuna, apresenta-se um exemplo de inserção da temática a partir de uma obra literária voltadas à perspectiva decolonial, aos alunos do Ensino Superior, durante sua formação inicial.

Para ampliar a compreensão sobre a presença de racismo em obras literárias, a **questão 04** buscava compreender a escolha, solicitando ao participante: “Justifique sua resposta da questão anterior:”.

Quadro 02: Justificativa de classificação da obra

A obra traz de forma muito lúdica o empoderamento das características do povo negro, trazendo essa temática com uma visão na qual trás muito orgulho de suas raízes e valoriza sua beleza.

Considero uma obra antirracista que exalta a beleza negra.
Não é uma obra racista pois, não menospreza ou minimiza a figura do ser negro, pelo contrário, exalta a beleza e características dessa etnia. Temáticas que não são tão comuns nos clássicos infantis como em contos de fadas, pois sempre é visto a princesa branca, loira e de olhos claros.
Pois a obra vai justamente enaltecer as características físicas do negro não de uma forma a ofender, mas de uma forma a mostrar que aquele padrão e tipo de cabelo por exemplo, é também tão belo quanto o que é imposto pela sociedade. O texto traz uma aceitação e uma mensagem a pessoa negra para que entenda que o ser negro também é bonito.
Não considero racista, a obra aborda a questão da valorização de ser quem você é.
Para mim não apresenta um teor racista.
Não, pois na obra é mostrada a beleza negra.
Não, pois exalta a beleza negra.

Fonte: ARAÚJO (2025)

Segundo os participantes, não há racismo na obra visto que a perspectiva apresentada acerca dos personagens e da cultura afro é positiva, destacando, por exemplo, a beleza negra, posicionamento exposto nos seguintes excertos: “Não é uma obra racista pois, não menospreza ou minimiza a figura do ser negro, pelo contrário, exalta a beleza e características dessa etnia.”, “Considero uma obra antirracista que exalta a beleza negra.”. Destaca-se ainda a valorização e o pertencimento: “não considero racista, a obra aborda a questão da valorização de ser quem você é.”; “O texto traz uma aceitação e uma mensagem a pessoa negra para que entenda que o ser negro também é bonito.”.

Essa reflexão faz-se necessária porque, durante décadas, quando os negros eram personagens de obras literárias, apareciam em sua maioria como subserviente, escravizados, com traços físicos e psicológicos postos como inferiores. E diante disso, os negros não se assumiam como pertencentes a esta etnia porque não queria parecer medíocres. Havendo essa mudança de postura para com os personagens negros, percebe-se uma identificação e aceitação por grande parte da população que se aceita sem rejeição.

O personagem, como é o elemento diretamente ligado à ação, aos fatos e acontecimentos, (...) nos interessa mais de perto, de como a criança e o jovem – sujeitos em formação – poderão desenvolver o processo de identificação e rejeição com as

características dominantes dos personagens. (Khede, 1990, p. 09)

A apresentação de personagens negros bonitos, livres, empoderados, faz-se necessária para que tanto os professores quanto os alunos possam ampliar seu conhecimento acerca de seu letramento racial crítico em prol de uma educação que contemple a decolonialidade.

Os livros, ao tratarem de temáticas da história e culturas afrodescendentes, apresentarem personagens negras protagonistas e imagens que valorizam e dão visibilidade à identidade étnico-racial, fazendo com que as crianças reflitam sobre temas como raça e racismo, contribuem para o seu letramento racial crítico. (Oliveira, 2022, p. 139)

A **questão 05** solicitava que os participantes analisassem a construção textual utilizada na criação da obra: “Levando em consideração a obra “Neginha, sim!”, comente acerca da relação entre os textos verbal e não-verbal, na construção do texto.”. Apresenta-se a seguir o quadro com as respostas subjetivas dos alunos.

Quadro 03: Relação entre texto verbal e não-verbal na obra

A obra nos leva a refletir sobre a identidade negra. Uma vez que a afirmação que gira em torno da narrativa é: “sou neginha sim”. Isso implica no senso de não negar quem você é! Uma das características negras que mais incomodam os racistas são os cabelos, que podem ser de diversas formas. E nas ilustrações traz as diversas maneiras de usar o cabelo crespo, seja solto, preso, com traças ou enfeites. E para as mulheres o cabelo é muitas vezes o mais importante em sua aparência.
Os textos tanto verbal e não verbal no livro se tornam bem essenciais em relação a mensagem retratada.
O texto traz ilustrações muito bem construídas, fazendo uma representação bastante ligada ao que está sendo descrito no texto verbal. Por ser um texto pequeno, as ilustrações ajudam ainda mais a compreensão da leitura.
A linguagem verbal e a não-verbal apresenta um contraste lúdico para o leitor, juntos enriquecem a forma estética da obra.
O uso das linguagens verbais e não verbais ajuda a compreender melhor a mensagem que o mesmo quer repassar. Lembrando que por se tratar de um livro infantil, nem sempre as crianças saberão interpretá-lo, sendo assim a linguagem não verbal ajudar a durante a leitura.
As imagens estão de acordo com o texto, ajudando na interpretação.
Assim como o primeiro texto, a obra é de fácil compreensão e os textos não verbais auxiliam a aprofundar a reflexão sobre o texto.

O texto verbal é muito importante para nossa compreensão e o não verbal é importante para imaginarmos o cenário da obra.

Fonte: ARAÚJO (2025)

Conforme observado, os participantes destacam a relação positiva entre os textos verbal e não-verbal. Embora essa construção passe despercebida por muitos, a qualidade estética da obra é fundamental para a atenção e a apreensão do leitor, seja ele criança, adolescente ou adulto. Sobre as questões estéticas das obras literárias Góes (1991, p. 24) menciona: “Os livros infantis devem ser artísticos. (...) O livro de qualidade agradará não só à criança, como ao leitor adulto”.

Ainda versando sobre a estética imagética da obra literária, a **questão 06** solicita que o participante: “Comente acerca dos elementos gráficos e das ilustrações da obra “Neguinha, sim!” e sua possível relevância para a compreensão do texto?”. As respostas estão apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 04: Relevância dos elementos gráficos na compreensão do texto

As cores fortes de cada página, as letras grandes e coloridas, as diversidades dos personagens negros com suas características próprias, dentre outros traços relevantes contribui de forma significativa para a temática do texto. Esses elementos gráficos e ilustrativos prende a atenção do leitor, contribuindo na clareza de sua mensagem.
A maneira como as personagens são ilustradas, o tamanho das palavras também auxilia muito na compreensão do texto.
Trazendo também características de arte africana, os elementos gráficos auxiliam na reflexão sobre o texto proposto.
O texto usa uma linguagem simples e direta, na qual as ilustrações conseguem agregar meus detalhar com muita mestria o que está sendo abordado na leitura, dessa forma, facilita bastante a compreensão do texto verbal mesmo se a pessoa ainda não ler, pois os desenhos são bem claros e lúdicos.
Os elementos contidos no texto, nos mostra que a personagem exalta sua beleza e nos faz ver o quão lindo é a beleza negra.
As ilustrações nos encaminham para a afirmação de que a menina se enxerga e sabe que é negra e é feliz assim. As ilustrações mostram como a menina se enxerga, em algumas páginas aparecem espelhos, esses fatores nos ajudam a se apropriar daquilo na qual está sendo lido.
A ilustração é muito importante pois serve para vermos o que muitas das vezes não capturamos só com a leitura em si.
Sim, pois ambos ajudam com mais facilidade na hora da leitura.

Fonte: ARAÚJO (2025)

Conforme as respostas apresentadas, os elementos do texto destacam as múltiplas belezas da cultura negra, com diversidade de letras e cores, com apresentação de elementos gráficos que remetem às etnias afro. Verifica-se uma abordagem positiva, enfatizando as características ancestrais, através de informações verbais e não verbais das ilustrações, traços, cores, conforme as imagens 01 e 02:

Imagem 01: Elementos étnicos que remetem à ancestralidade na obra



Fonte: GAMA (2023)

Imagem 02: Elementos gráficos e ilustrações



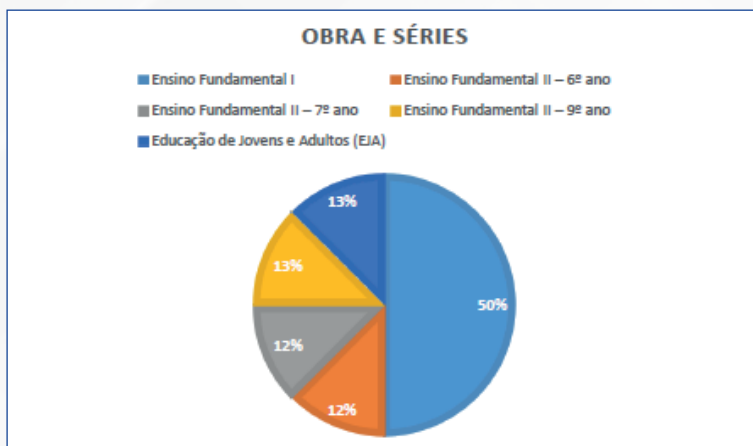
Fonte: GAMA (2023)

De acordo com Góes (1991, p. 24-25), “Os livros deveriam procurar perfeição gráfica, tipos claros de letras, tamanhos, números de páginas de acordo com seus pequenos leitores. Preocupação com qualidade de composição, espaçamento e outros dados.”. Com bases nas respostas e citações apresentadas anteriormente, enfatiza-se a necessidade de que as obras literárias, em especial para as crianças e os adolescentes, dediquem especial atenção aos textos verbais e não-verbais, às imagens, ao tamanho das letras utilizados na elaboração das obras. São recursos relevantes na construção da relação texto/leitor.

Buscando compreender a aplicabilidade, a **questão 07**, questiona: “Em qual série você utilizaria a obra “Neguinha, sim!”? (Aceita mais de uma opção:)”. Os participantes escolheram séries diversas para propor sua aplicabilidade: 04 mencionaram “Ensino Fundamental I”; 01 indicou “Ensino Fundamental II – 6º ano”; 01 informou “Ensino Fundamental II – 7º ano”; 01 participante, “Ensino Fundamental II – 9º ano” e 01, a “Educação de Jovens e Adultos (EJA)”.



Gráfico 03: Obra e Séries



Fonte: ARAÚJO (2025)

Verifica-se, portanto, que a grande maioria dos participantes utilizaria a obra “Neguinha, sim!” no Ensino Fundamental I. Embora seja também sugerido seu uso no Ensino Fundamental II e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Trata-se de um livro de formato pequeno, com poucas páginas, letras grandes, muitas imagens, linguagem simples, o que, por sua vez, torna o texto acessível a todos os níveis a partir das séries iniciais do Ensino Fundamental. Considera-se e reitera-se “a partir” destas séries porque fora comprovado aqui seu uso no Ensino Superior, com alunos que, em sua maioria, pela primeira vez, estavam acessando uma obra literária que trazia uma personagem negra como protagonista, orgulhosa de si e de sua etnia, refutando o estereótipo dos personagens negros.

A **questão 08** – “Justifique sua resposta da questão anterior:” – buscava compreender as escolhas dos participantes, que apresentaram as seguintes justificativas, expostas no quadro a seguir:

Quadro 05: Justificativa da utilização da obra nas séries indicadas Acredito que a linguagem e as ilustrações sejam mais atrativas para as crianças.

Devido ao texto ser pequeno, a linguagem simples e clara, trazendo consigo bastante ilustrações, é possível que crianças que ainda não possuem o hábito de leitura ou ainda mesmo que não leiam ainda, consigam absorver e interpretar mais facilmente esse tipo de leitura.
Pelos mesmos motivos que citei anteriormente, por ser um texto de fácil compreensão e com ilustrações o que chamaria a atenção das crianças.
Como é um público-alvo que está em processo do desenvolvimento em relação ao entendimento e a construção da própria identidade, a obra em questão se torna um instrumento muito importante para trabalhar sobre essa construção e o reconhecimento da identidade negra, assim como suas diversidades.
Eu daria uma aula com essa bela obra e faria com que meus alunos se apaixonassem pela beleza que é a além das aparências.
A criança está no estágio: leitor Fluente. Essa é a fase em que as crianças estão entrando na sua puberdade, momento esse de descobrimento da sua própria identidade e personalidade.
Essa obra já pode ser compreendida por crianças de séries menores pois não tem palavras difíceis e as ilustrações e o texto verbal se encaixam muito bem.
Como a obra fala da valorização utilizar com os alunos do 9º, é de suma importância ainda mais nesta fase onde os adolescentes estão em uma descoberta consigo mesmo.
Como o nosso país é mestiço, nas salas de aula existe essa diferença em evidência, por esse fator é de extrema importância tratar de questões de aparência, de respeito ao próximo e de valorização de seus traços e valores, principalmente quando se trata da negritude.

Fonte: ARAÚJO (2025)

Embora alguns considerem a obra mais indicada para o uso no Ensino Fundamental, a obra por sua riqueza textual – verbal e não-verbal – pode ser utilizada também em outros níveis educacionais, como mencionado anteriormente, assim como também fora aplicada para fins de realização desta pesquisa.

..., destacamos o potencial de impacto de práticas antirracistas de formação docente que colocam o aprendiz como pesquisador, contribuindo para a construção de subjetividades autônomas e comprometidas com demandas de grupos marginalizados na hierarquia social – que, em muitos casos, se trata de demandas de suas próprias vivências, colaborando para a construção de outras epistemologias que atuam de forma micropolítica no campo acadêmico. (Almeida; Souza; Giorgi, 2022, p. 17)

Conforme exposto pelos pesquisadores, essa prática antirracista deve contemplar toda a esfera acadêmica, em especial à formação docente inicial visto que pode contribuir com o desenvolvimento do aprendiz acerca das questões expostas, e, principalmente, despertando o senso crítico deste para as diversidades que estão inseridas nas salas de aula e na sociedade como um todo.

Por fim, a **questão 09**, solicitava-se dos participantes, sugestões de atividades a partir da utilização da obra em sala de aula na educação básica: “Apresente detalhadamente uma proposta/sugestão de atividade que você enquanto docente desenvolveria utilizando a obra “Neguinha, sim!”.”

Quadro 06: Proposta/sugestão de atividade

Como atividade iria fazer um círculo para a leitura e logo em seguida iríamos discutir, adentrando na questão da valorização. E depois iria pedir para os alunos fazerem uma carta, para a própria pessoa se descrevendo e falar o quanto é importante a valorização.

Eu apresentaria para as crianças o livrinho para eles, em seguida conversaria com eles sobre o livro, levantaria questões de fácil assimilação sobre o livro e por fim passaria o vídeo da música para eles verem e perceberem que a música vem do livro e que assim como no livro retrata os tipos de meninas e Mulheres o vídeo também traz essa tendência.

Tendo sido realizado a leitura do texto: “Neguinha SIM” retire do texto algumas palavras que são utilizadas de maneira racista e preconceituosa, e em seguida com a ajuda do professor, vamos discutir como tais palavras podem afetar a autoestima e a vida das pessoas que diariamente são ofendidas com esses termos racistas, e como nós enquanto pessoas poderíamos melhorar para ajudar as pessoas negras no processo de aceitação e compreensão de que o estilo padrão não é o único estilo de beleza existente.

Como a obra traz o enfoque a questão da aparência e aceitação de quem você é, sem contar também na protagonista ser uma mulher., eu traria outras obras de contos de fadas e pediria para eles analisarem as imagens e características das mulheres e então com a obra “sou neguinha sim” eu mostraria que também existe uma heroína ou protagonista negra também, mostrava figuras como a Ariel negra para reafirmar que podemos reconstruir o nosso imaginário em relação aquele estereótipo de princesas que temos.

Pediria para as crianças falarem um pouco da beleza negra identificada na obra.

Trabalharia a obra por meio de uma leitura dramatizada. Como professora negra, buscaria explorar a questão da diversidade cultural e da importância da própria identidade e da ancestralidade. Após esse momento de reflexão, iríamos juntos aprender a cantar a música.

Utilizaria a leitura do livro por meio de fantoches e mostraria a beleza do personagem aos meus alunos, logo após faria uma roda de conversa para fazer perguntas e saber o que tinham aprendido com o que foi demonstrado ao longo da história.

Trabalharia uma exposição com desenhos e pinturas com referências a obra. Primeiramente seria feita uma leitura lúdica do livro e apresentação das ilustrações do livro, logo depois faríamos uma roda de conversa sobre o que as crianças acharam e entenderam do livro, e em seguida seria passado a atividade de desenho e pintura sobre a leitura e interpretação sobre o que mais chamou a atenção sobre o livro.

Fonte: ARAÚJO (2025)

Cada participante elaborou sugestões que se complementam e ampliam as possibilidades rumo à formação educacional decolonial. Destacam-se a inserção de recursos diversos como dramatização, círculos de leitura, realização de debates, utilização de recursos audiovisuais, dentre outros. Informa-se que a própria obra, ao final, apresenta tanto a partitura quanto a cifra da canção elaborada, convidando ao leitor utilizar-se destes recursos a fim de celebrar a negritude de “Neguinha, sim!”.

Essa questão busca destacar o protagonismo docente frente às diversas necessidades que se apresentam no cotidiano escolar, com ênfase na reflexão, no pensamento crítico e na ação pluricultural. Para Santos *et al* (2022, p. 10), “... cabe à escola, por meio de práticas pedagógicas, permitir a reflexão crítica por parte dos estudantes e profissionais da educação frente ao sistema eurocêntrico e colonizador (neocolonizador)”.

Por fim, verifica-se que os participantes sugerem diferentes abordagens, metodologias, e recursos a fim de inserir as temáticas étnico-raciais em suas práticas laborais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação decolonial deve permear tanto a formação quanto a atividade docente. Diante disso, o trabalho em questão buscou apresentar um exemplo de abordagem decolonial com os discentes do Ensino Superior do Curso de Licenciatura em Letras de uma instituição alocada no interior do Ceará, a partir de um estudo de caso realiado na disciplina de Literatura Infantojuvenil.

Elencou-se metodologicamente o desenvolvimento teórico-prático realizado, assim como a discussão dos dados coletados através do questionário aplicado aos 08 participantes. Conforme os dados referentes às 9 questões apresentadas, e examinando a experiência prática dos licenciandos como participantes deste estudo, verifica-se um enorme interesse dos discentes licenciandos em transformar sua prática pedagógica a fim de atender à perspectiva decolonial.

Destaca-se, segundo os participantes, que a obra “Neguinha, Sim!” atende às questões étnico-raciais, podendo ser utilizadas em diversas séries, sendo a obra considerada rica tanto no que diz respeito à temática quanto na construção imagética-textual. Em se tratando de sua aplicabilidade, foram elencadas muitas sugestões que sugerem o uso de diferentes abordagens, metodologias e recursos. Dentre as propostas apresentadas a partir da utilização da obra “Neguinha, sim!”, cita-se: atividades de debate e reflexão; leituras dramatizadas; círculos de leitura; uso de recursos audiovisuais com apresentação de vídeos e músicas; exposições de desenhos e pinturas; explanação acerca da diversidade cultural; descrição da beleza negra a fim de fortalecer a identidade e o resgate da ancestralidade; dentre outros.

Por fim, destaca-se que a abordagem da Lei Nº 11.645/2008 no Ensino Superior, instiga sua aplicabilidade em todas as instâncias educacionais. Verificou-se que as atividades propostas e expostas neste trabalho comprovam o relato de experiência proposto pelo estudo em questão, destacando o interesse do docente em formação inicial pelas temáticas étnico-raciais, assim como seu desenvolvimento crítico-reflexivo acerca de suas práticas laborais, pessoais e sociais.

Por se tratar de um tema que cabe muita discussão, o trabalho em questão não finaliza o assunto, pelo contrário, suscita novas pesquisas, novos estudos, novas possibilidades tanto na formação docente inicial, quanto nas demais instâncias educacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabio Sampaio de; SOUZA, Alice Moraes Rego de; GIORGI, Maria Cristina. Práticas antirracistas na formação docente: rupturas epistemológicas e produção de subjetividades em discursos acadêmicos discentes. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 22, n. 2, p. 277-295, maio/ago. 2022.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor - alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. **Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008**.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004**. Conselho Nacional de Educação.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CRUZ, Rosemary. **Educação antirracista e a prática docente: um olhar a partir da escrevivência e para as práticas das professoras da Escola M.E.F. Maria das Neves Lins (Bayeux-PB)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2022.

FLECK, Gilmei Francisco. A LITERATURA INFANTIL E INFANTO-JUVENIL: perspectivas, desafios e ensino. **Revista Língua & Literatura**. Frederico Westphalen v. 10 n. 14 p. 13 - 27 Jul 2007. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

GAMA, Renato. **Neguinha, sim!** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023. Ilustração: Bárbara Quintino. 1ª ed.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1991.

KHEDE, Sonia Salomão. **Personagens da literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática, 1990. Série Princípios.

LAURITI, Thiago. A literatura infantil/juvenil de temática afro-brasileira e indígena e sua implementação legal obrigatória. In: LAURITI, Thiago; CHRISTAL,

Wendel Cássio. (Orgs) **Literatura Infantil e Juvenil**: Múltiplas abordagens. (Pedagogia de A a Z; Vol. 7). Jundiaí, Paco Editorial: 2013.

MUNSBURG, João Alberto Steffen et al. **Por uma formação docente na perspectiva decolonial**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/62090>>. Acesso em: 09/09/2025 10:54

OLIVEIRA, Joice da Silva Pedro. **As literaturas infantis africanas e afro-brasileiras como letramento racial crítico e construção das identidades étnico-raciais na Educação Infantil**. Rio de Janeiro, 2022. 160p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus; ARAÚJO, João Fernando de; CHINGULO, Martinho Gilson Cardoso; TIROLI, Luiz Gustavo; MAZZAFERA, Bernadete Lema. Questões étnico-raciais no ambiente escolar: reflexões a partir de teses e dissertações sobre práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica. **Dossiê: Relações étnico-raciais**: práticas e reflexões pedagógicas em contextos, espaços e tempos. ISSN 1809-4031 e ISSN 1809-4309. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.17.18338.006>